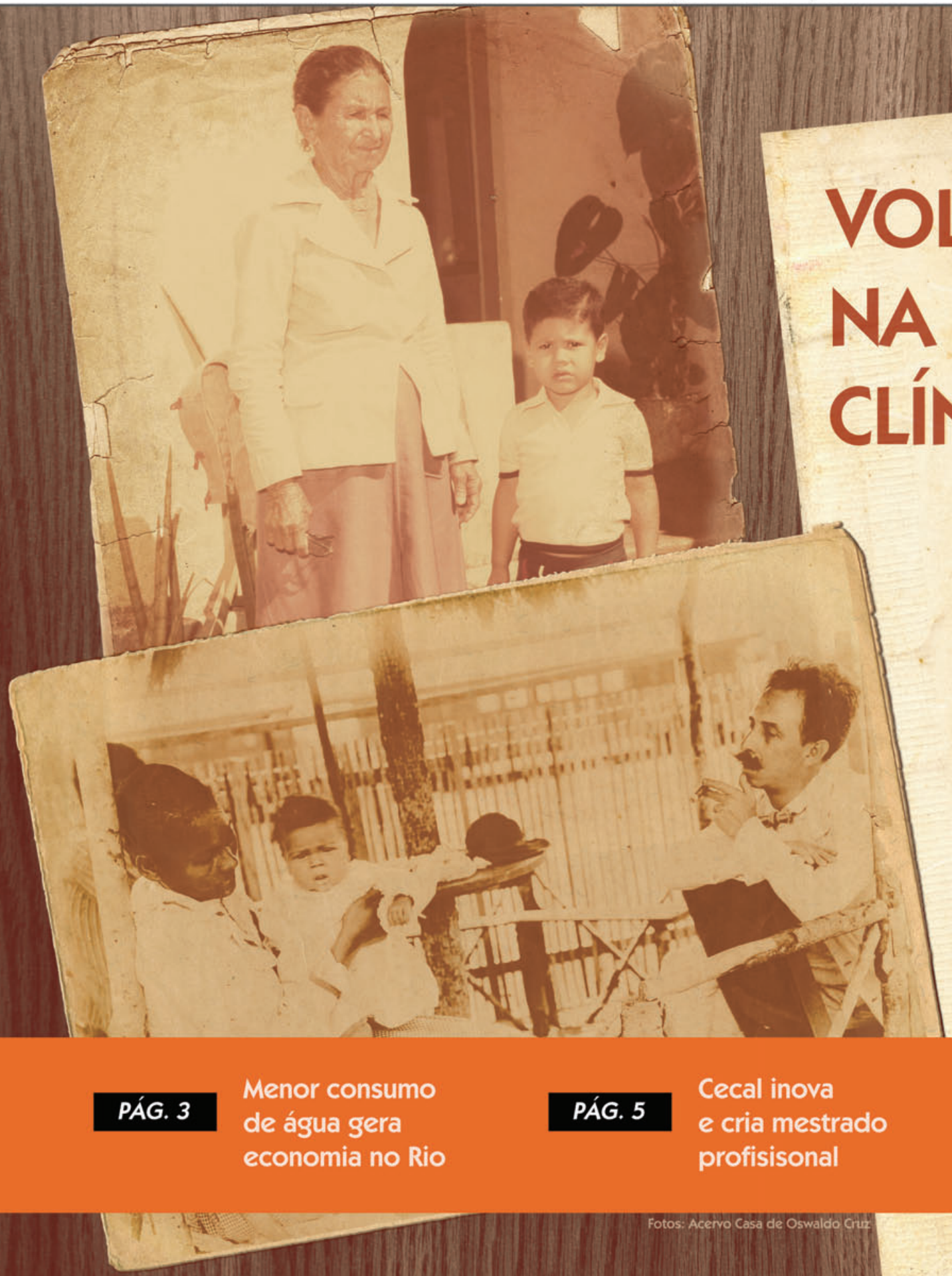
COMUNICAÇÃO INTERNA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

LINHA DIRETA

Nº 23 - MAIO / JUNHO - 2015

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | PRESIDÊNCIA | FIOCRUZ



VOLUNTÁRIOS NA PESQUISA CLÍNICA

PÁG. 6

Solidariedade e confiança na instituição motivam cidadãos a participar de estudos

PÁG. 3 Menor consumo de água gera economia no Rio

PÁG. 5 Cecal inova e cria mestrado profisisonal

PÁG. 9 Diplan utiliza mapeamento de competências

Fotos: Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Lei federal extingue os fumódromos

Regulamentação define ambiente coletivo fechado

Por Glauber Queiroz

Em vigor desde dezembro de 2014, a regulamentação da Lei Federal nº 12.546/2011, publicada no Diário Oficial da União de 2 de junho de 2014, é um avanço no reconhecimento do tabagismo como problema de saúde pública e na proteção da população do tabagismo passivo – hoje, a terceira maior causa de morte evitável no mundo. A legislação pode ser entendida como uma resposta ao que apontam pesquisas sobre as atitudes e comportamentos de fumantes brasileiros.

Segundo publicação do Instituto Nacional do Câncer (Inca), com base em estudos do *International Tobaco Control Policy Evaluation Project* (ITC), fumantes e não fumantes apoiam ambientes públicos fechados livres da fumaça do tabaco. O estudo apontou como principais motivações para parar de fumar a preocupação com a saúde, com o exemplo dado aos filhos e com os efeitos do tabagismo passivo. As advertências sanitárias nos maços - imagens e frases de alerta sobre os malefícios do fumo – foram indicadas como motivação.

Na Fiocruz, as ações para o controle do tabaco estão vinculadas ao Programa Fiocruz Saudável e são construídas a partir de cooperação técnica do Núcleo de Saúde do Trabalhador do Centro de Saúde do Trabalhador da Diretoria de Recursos Humanos (Nust/CST/Direh) e do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Cetab/Ensp).

O que mudou

Antes da regulamentação, não havia definição sobre o que poderia ser considerado local coletivo fechado, onde não é permitido fumar. Agora, está definido como aquele ambiente que é total ou parcialmente fechado em qualquer de seus lados, por uma parede, divisória, teto, toldo ou telhado. Desta forma, ficam extintas as áreas destinadas para fumantes, os chamados fumódromos, além de corredores e sacadas no interior de prédios, por exemplo.

A lei prevê ainda o aumento do espaço para as advertências sobre os malefícios à saúde causados pelo tabaco, que deverão aparecer em 100% da face posterior das embalagens e de uma de suas laterais. A partir de 2016, deverá ser incluído texto de advertência adicional em 30% da parte frontal dos maços. Fica também proibida a propaganda comercial de produtos fumígenos em todo o território nacional. O endereço eletrônico para contato sobre o tema na instituição é tabagismo@fiocruz.br

Bio-Manguinhos reforça programa antifumo

Desde 2008, Bio-Manguinhos mantém o Programa Bio Livre do Tabaco, que vem ajudando os trabalhadores da unidade e de toda a Fiocruz a deixar de fumar. A participação dura até um ano e começa com uma entrevista individual, seguida de quatro sessões em grupo. Depois que o participante para de fumar, são realizados encontros de acompanhamento. Em média, são atendidas dez pessoas por bimestre.

A Seção de Medicina do Trabalho de Bio-Manguinhos (SEMTR/Dereh), responsável pelo programa, fez um balanço de todo o período. Desde 2008, foram atendidas 238 pessoas. Deste universo de homens e mulheres na faixa etária de 30 a 40 anos, 50% pararam de fumar. O projeto segue as orientações do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que fornece gratuitamente material de conscientização e medicamentos que ajudam na redução da dependência.

O material é composto por cartilhas, *folders* e *pins* para os que param de fumar. Entre os medicamentos, estão adesivos de nicotina, que são utilizados como apoio e em quantidades decrescentes até a vontade de fumar cessar por completo. Participante do programa, a vice-diretora de Qualidade, Maria da Luz Leal, começou a fumar por volta dos 20 anos e manteve o hábito por 30 anos. "O maior ganho que tive foi a conquista da minha liberdade. Sinto uma satisfação interior de vitória muito grande", declara.

O assistente administrativo João Antônio Silva, da Secretaria Executiva de Bio-Manguinhos, começou a fumar com 15 anos, por 'curtição'. Após manter o consumo por 25 anos, entrou no programa em 2008. Largou o cigarro, mas acabou voltando após um grave acidente de moto com seu filho. "Somente em 2010 tomei coragem e reiniciei o tratamento. Fumei pela última vez dia 29 de abril de 2010. Tudo melhorou: meu fôlego, meu paladar, meu olfato", diz. Os interessados podem se inscrever pelo *e-mail* livredotabaco@bio.fiocruz.br. (*Por Gabriella Ponte)*

Campanha na Fiocruz Pernambuco

Desde outubro do ano passado, a Fiocruz Pernambuco tem realizado uma campanha interna de sensibilização contra o tabagismo, que incluiu a retirada de todos os cinzeiros da unidade. Foram produzidos e afixados cartazes referentes a ambientes livres de fumo. A iniciativa atende à regulamentação da Lei Federal 12.546/2011. Ao longo do ano, novas ações educativas estão previstas para acontecer na unidade, além da capacitação da equipe do Núcleo de Saúde do Trabalhador, para o atendimento aos profissionais que desejarem parar de fumar.

Crise hídrica mobiliza profissionais

Dirac altera rotinas e economiza em Manguinhos

Por Talita Barroco

A Diretoria de Administração do *Campus* (Dirac) adotou uma política de incentivo ao uso racional da água, com ações técnicas, administrativas e de estímulo a mudanças culturais. Para diminuir o consumo, foram intensificadas as ações de detecção e reparo de vazamentos; instalados redutores de pressão nas torneiras, chuveiros e hidrômetros dos prédios; iniciados estudos para reaproveitamento da água; adotadas mudanças de rotinas de trabalho; e produzidos informativos para os usuários.

Diversos departamentos da Dirac estão mobilizados na busca de alternativas que ajudem a economizar água no dia a dia da instituição, principalmente no *Campus* Manguinhos, maior área da Fundação no Rio de Janeiro. "As soluções encontradas e promovidas ainda em fevereiro de 2015 geraram uma redução de R$ 300 mil na conta de água em março", informa o diretor de Administração do *Campus*, José Damasceno Fernandes.

Jardins

Em média, são gastos três litros ao dia por metro quadrado para a irrigação das áreas ajardinadas. Com a crise hídrica, diversas medidas foram adotadas para minimizar o gasto - o que gerou uma economia de consumo de água estimada em quatro mil metros cúbicos mensais. A irrigação das áreas verdes foi limitada a uma vez por semana, em horários pela manhã, pré-determinados com a equipe. Essa medida promoveu uma redução de cerca de 60% do consumo de água.

O campo de futebol também passou a ser irrigado apenas uma vez por semana. O Departamento de Gestão Ambiental (DGA) continuará a elaboração de projetos de paisagismo, mas a execução de novos jardins foi suspensa. O caminhão-pipa da Brigada de Incêndio está sendo usado para coletar água de reúso no C*ampus* Manguinhos para regas de jardins.

Estudos

Ações contínuas de uso racional da água foram incorporadas à rotina, como o armazenamento de águas pluviais nas cisternas do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) e uso de água das chuvas captada na cisterna da garagem para limpeza dos veículos oficiais. Também está sendo reutilizada a água dos destiladores do Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde (INCQS) e de suas cisternas, que captam águas pluviais.

Um mictório ecológico, que não utiliza água, foi instalado e está em teste na Dirac. Está sob avaliação a viabilidade do reaproveitamento de efluentes tratados da Estação de Tratamento de Esgoto para irrigação de áreas verdes. O estudo está avançado e uma das frentes é um tratamento completo, de forma que a água se torne potável. Unidades como INCQS e IOC foram acionadas para dar apoio nas análises biológica e química da água.

I Prêmio de Inovação na Gestão Fiocruz

Estão abertas, até 30/5, as inscrições para o I Prêmio de Inovação na Gestão Fiocruz. Podem concorrer todos os trabalhadores ativos da Fiocruz e colaboradores - do Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social (FioPrev); da Caixa de Assistência Oswaldo Cruz (FioSaúde); da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) e do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP/ICC - Fiocruz Paraná).

Os participantes podem apresentar experiências consolidadas de melhoria de processos ou de práticas inéditas em curso nas áreas de gestão. Todos os trabalhos devem ter resultados institucionais mensuráveis. O Prêmio, uma iniciativa da Presidência da Fiocruz que visa valorizar e disseminar as experiências de boas práticas na gestão, é parte integrante da programação do I Encontro de Gestão Fiocruz, que ocorrerá no período de 5 a 8 de outubro de 2015. Informações no *hotsite* www.eg.vpgdi.fiocruz.br

Regime Diferenciado de Contratações

Por Talita Barroco

Em 2014, a Diretoria de Administração do *Campus* (Dirac) começou a utilizar a modalidade de Regime Diferenciado de Contratações (RDC) para licitações de obras e serviços de engenharia. Até março de 2015, dez licitações nessa modalidade foram concluídas com sucesso, inclusive a do Centro de Pesquisas da Fiocruz Ceará.

De acordo com o Serviço de Gestão de Compras, da Dirac, dentre as principais vantagens da utilização do RDC está a inversão de fases em relação ao formato tradicional de licitação, no qual primeiramente é avaliada a proposta de menor dispêndio. Somada a essa distinção, o prazo de publicação do edital é menor, de 15 dias úteis, e fase é recursal única, ao fim do certame.

"A contratação integrada, projeto e obra, é uma opção do RDC que ainda não foi realizada na Dirac. Esta tem o intuito de diminuir possíveis aditivos de serviços e em caso, de mudanças de projeto durante a obra, a empresa contratada é responsável pelos custos", ressalta a servidora Sonali Mota, gestora do Serviço de Gestão de Compras da Dirac. O RDC é tema de seu mestrado profissional de gestão em saúde na Escola de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp).

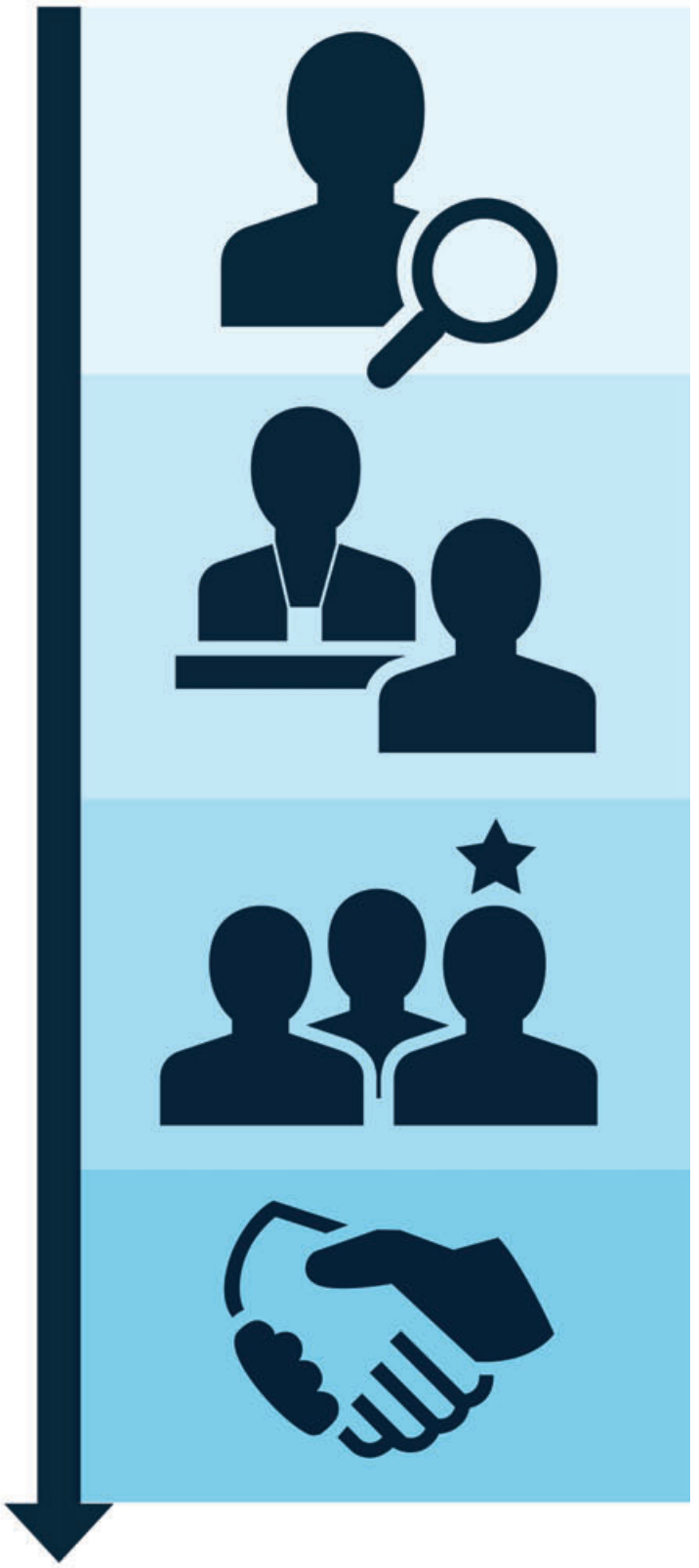
Outro fator positivo é a redução de cerca de 50% de tempo processual, o que representa ganho em eficiência para a administração, além da diminuição do volume de papel utilizado. Os avisos de RDC são publicados no site da Dirac, no Portal Compras Governamentais e no Diário Oficial.

Não é necessário divulgar o processo em jornal de grande circulação, como orienta a Lei nº 8.666/93. Com as dez licitações em RDC, a Dirac economizou R$ 40 mil em publicações. A possibilidade de execução da licitação por meio eletrônico é um fato relevante. A expectativa é promover todas as licitações de obras e serviços na Dirac pela modalidade RDC, mas é importante salientar que os princípios, sanções e cláusulas contratuais contidas na Lei nº 8.666/93 continuam valendo no processo.

Saiba mais

O Regime Diferenciado de Contratações foi instituído pela Lei nº 12.462/11 e inicialmente era voltado apenas para as obras da Copa do Mundo, dos Jogos Olímpicos e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). No ano de 2012, por meio da Lei nº 12.722, o governo federal estendeu o uso do RDC para as licitações e contratos necessários às realizações de obras e serviços de engenharia do Sistema Único de Saúde (SUS). A modalidade visa ampliar a eficiência nas contratações públicas e a competitividade entre as empresas licitantes e promove a troca de experiências.

Para troca de experiências ou orientações sobre o processo na Dirac, entre em contato com o Serviço de Gestão de Compras da Dirac, pelo *e-mail* institucional secom-dirac@fiocruz.br. Informações sobre o tema podem ser encontradas no site da Dirac (www.dirac.fiocruz.br) e no Portal Compras Governamentais (http://www.comprasgovernamentais.gov.br/).



Ciência em animais de laboratório avança

Cecal coordena o primeiro mestrado profissional brasileiro na área

Por Renata Frota

O Centro de Criação de Animais de Laboratório (Cecal) da Fiocruz inicia, no segundo semestre deste ano, as atividades do mestrado profissional em Ciência em Animais de Laboratório (CAL). O mestrado é *stricto sensu* e foi autorizado pela Capes em 2014, com conceito 3. Está vinculado à área da Medicina Veterinária e tem como grande linha de pesquisa Modelos experimentais de doenças.

A criação do curso foi motivada pela percepção da carência de uma melhor qualificação dos profissionais que trabalham em biotérios ou que realizam experimentação animal. A iniciativa partiu da equipe do Cecal, com apoio da Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC). O curso faz parte do Programa de pós-Graduação da Fiocruz e está alinhado ao compromisso institucional de difusão de conhecimento científico e tecnológico.

O corpo docente é formado por profissionais com doutorado e experiência na área, pertencentes às equipes do Cecal, Instituto Oswaldo Cruz (IOC), da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) e do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), dentre outras unidades da Fiocruz, além de convidados de instituições de ensino e pesquisa parceiras da Fundação.

Compartilhar conhecimentos

A diretora do Cecal, Carla Campos, ressalta a importância do ensino de Ciência em Animais de Laboratório para o país. "É uma oportunidade de compartilhar conhecimentos dentro da Fiocruz e com instituições congêneres, divulgando os princípios éticos e de qualidade que guiam os profissionais na criação e manutenção de biomodelos experimentais, essenciais para o avanço da ciência e da tecnologia em diversas áreas", afirma.

Carla lembra, ainda, que o mestrado contribui para reduzir a assimetria nacional na formação de recursos humanos nessa área. A coordenadora de ensino do Centro, Etinete Nascimento Gonçalves, coloca em evidência o fato de o mestrado sistematizar conhecimentos construídos na unidade, valorizando o trabalho inovador de técnicos, veterinários, biólogos e zootecnistas que atuam nos biotérios e em pesquisa.

"O Cecal vai compartilhar conhecimentos como uma verdadeira organização de aprendizagem, comprometida com a boa formação de profissionais para atuarem, com ética e zelo, pelo crescimento da ciência em animais de laboratório em todo o país", diz. "Será uma forma de multiplicar um conhecimento que não pode ficar retido".

Mestrado em Ciência em Animais de Laboratório

Pré-requisito:
título de graduação em curso na área da saúde.
Inscrições: Processo seletivo no segundo semestre de 2015.
Número de vagas: 8 (oito).
Coordenação acadêmica:
Etinete Auxiliadora Nascimento Gonçalves
(e-mail: etinete@fiocruz.br)
Mais informações serão divulgadas no *site*:
www.cecal.fiocruz.br
Atendimento da Secretaria Acadêmica:
tel: 55 (21) 3194-8476
A/C Nathália de Pina
Atendimento ao público, de segunda a sexta-feira, de 9h às 11h30 e de 13h às 16h.

Mestrado profissional

A opção pelo mestrado na modalidade profissional foi tomada para desenvolver a autonomia do aluno e favorecer a aplicação de conceitos e práticas em sua atividade laboral. O discente será estimulado a pesquisar para propor soluções inovadoras para a Ciência em Animais de Laboratório.

A dissertação de conclusão de curso, nesta modalidade, é conduzida para uma aplicação prática no âmbito profissional, o que difere de uma dissertação de características acadêmicas. Sendo um curso *stricto sensu*, o mestrado profissional possibilita que o aluno prossiga seus estudos em um doutorado, posteriormente, e que realize pesquisas ou ministre aulas em instituições de ensino superior.

Cursos complementares

A criação do mestrado profissional não substitui os cursos de iniciação, extensão e aprofundamento oferecidos pela unidade, que continuam existindo. O mais antigo é o curso de desenvolvimento em Ciência em Animais de Laboratório, anteriormente chamado de curso de Bioterismo, que há 16 anos colabora para a formação de profissionais da Fiocruz e de diversas instituições brasileiras e estrangeiras.

Em 2015, a unidade oferecerá também outros cursos, como os de Análises Clínicas em Animais de Laboratório e de Manejo de Primatas não-humanos para uso científico. Os interessados devem consultar o *site* do Cecal ao longo do ano para mais informações.

Calendário 2015

Cursos de formação em Ciência em Animais de Laboratório

Aperfeiçoamento em Manejo de Primatas Não-Humanos para uso científico

A quem se destina: alunos de graduação na área de Saúde; profissionais de nível superior com graduação em Medicina Veterinária, Biologia ou Zootecnia; pós-graduados na área de Saúde.

Carga horária: 75 horas

Previsão de realização: 04 a 29 de maio de 2015

Iniciação e Desenvolvimento em Ciência em Animais de Laboratório - Bioterismo

A quem se destina: profissionais de ensino médio/técnico na área de Saúde; profissionais atuais e futuros de biotérios.

Carga horária: 45 horas

Previsão de realização: 22 de junho a 10 de julho de 2015

Qualificação em Análises Clínicas em Animais de Laboratório

A quem se destina: alunos de graduação na área de Saúde; profissionais de nível superior com graduação em Medicina Veterinária, Biologia ou Zootecnia; pós-graduados na área de Saúde.

Carga horária: 45 horas

Previsão de realização: 20 de julho a 07 de agosto de 2015

Atualização em Ciência em Animais de Laboratório

A quem se destina: alunos de graduação na área de Saúde; profissionais de nível superior com graduação em Medicina Veterinária, Biologia ou Zootecnia; pós-graduados na área de Saúde.

Carga horária: 70 horas

Previsão de realização: 28 de setembro a 30 de outubro

Fazendo a diferença

Por Keila Maia

Voluntários em pesquisa clínica permitem estudos aprofundados de medicamentos

Foram os estudos realizados em uma menina de apenas dois anos de idade que permitiram ao médico Carlos Chagas descobrir, no início do século passado, que a doença que hoje leva seu nome acometia também seres humanos. Berenice, moradora de Lassance, no Norte de Minas, foi a primeira paciente diagnosticada com a Doença de Chagas, após meses sendo monitorada pelo cientista em seu laboratório, instalado provisoriamente em um vagão de trem. De lá pra cá, já se vão mais de cem anos.

Os métodos de pesquisa tiveram muitas evoluções, legislações foram criadas para investigações científicas envolvendo crianças e adultos e diversos princípios éticos passaram a ser adotados. Mas um aspecto ainda permanece: a participação de pessoas nos estudos continua sendo essencial para que os pesquisadores possam fazer descobertas e encontrar soluções para os problemas de saúde.

"Os voluntários são, sem dúvida, fundamentais para a pesquisa clínica. São eles que nos possibilitam saber se um medicamento funciona ou se determinado tratamento é adequado para a doença que está sendo estudada. Por mais que tenhamos recursos à disposição, se não tivermos pessoas dispostas a participar, fica difícil chegar a comprovações", afirma a pesquisadora Marília Santini de Oliveira, vice-diretora de Qualidade e Informação do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI).

Processos seletivos

Os caminhos para se tornar um voluntário são variados. Segundo Marília, isso porque o público-alvo será definido conforme os objetivos de cada estudo e, dessa forma, o sistema de captação de participantes também irá variar. Cabe à equipe responsável pelo projeto definir os critérios de escolha que, após serem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição onde o estudo será conduzido, são divulgados por meio de diferentes formas.

No caso do INI, boa parte dos voluntários é paciente do hospital ou vem referenciada por outros profissionais da área médica, que já conhecem as linhas de pesquisa do instituto. Os estudos também são divulgados por meio de Organizações Não-Governamentais (ONGs), associações de portadores de doença, entre outros parceiros.

"Cada pesquisa tem suas especificidades, que vão definir os pré-requisitos necessários aos voluntários. Se estamos, por exemplo, testando um medicamento para tratamento da Aids, então a pessoa deverá ter HIV. Se é um estudo voltado para a prevenção, o participante não poderá ter a doença. Tudo depende do objetivo em questão", explica Marília.

Comitê de Ética

Várias unidades da Fundação têm seus Comitês de Ética em Pesquisa. É nessa instância em que se avalia se os direitos do voluntário estão garantidos durante e após a pesquisa, bem como no Termo de Consentimento Livre Esclarecido - documento a ser assinado pelo participante, que contém todos os esclarecimentos necessários para que o indivíduo decida se quer fazer parte do estudo.

O CEP verifica, por exemplo, se o projeto assegura a privacidade e confidencialidade dos dados das pessoas. Avalia ainda se estão previstas todas as responsabilidades a serem cumpridas pela instituição. "Se a pesquisa pretende comprovar a eficácia de um medicamento para determinada doença, é preciso estar claro no protocolo que, caso isso seja comprovado, a entidade patrocinadora deverá garantir ao participante o fornecimento gratuito desse medicamento pelo resto da vida dele ou enquanto precisar tomar. Isso é direito do voluntário e deve estar escrito", destaca Mauro Brandão Carneiro, coordenador do Fórum de Comitês de Ética da Fiocruz.

A atenção dispensada à segurança dos participantes pode proporcionar credibilidade aos estudos e atrair um número cada vez maior de pessoas que se dispõem a colaborar. Para Kévin Sérgio de Lima, morador da comunidade da Maré, a confiança nas pesquisas conduzidas pela Fiocruz foi um dos principais motivos que o fizerem se candidatar ao PrEP Brasil - estudo que visa testar um medicamento, já aprovado em alguns países e ainda em teste no Brasil, voltado para prevenção contra o vírus HIV durante as relações sexuais. Por ter um caráter preventivo, nesse caso, o participante deve estar saudável.

Segundo o voluntário Kévin, contribuir com uma pesquisa que pode trazer benefícios para tantas pessoas é também um estímulo. "Tenho amigos que atuam em parceria com a Fundação e, quando soube que seria iniciada uma pesquisa com esse objetivo, fui logo dizendo que gostaria de participar. Meu interesse foi tanto que acabei sendo o voluntário número um no cadastro", conta.

Iniciativas como a de Ké-

E a Berenice?

Quer saber o que aconteceu a Berenice, a criança de dois anos citada no início desta matéria? Então, em trabalho publicado pelo próprio Carlos Chagas, em 1916, consta que, embora apresentasse a forma grave da doença quando iniciou o tratamento, a menina havia se recuperado. Viveu até os 72 anos e, segundo artigo de João Amílcar Salgado, publicado na época do centenário de Chagas, em 1979, levava uma vida normal.

Algum tempo antes de morrer, Berenice contou que ainda tinha com ela uma medalha, que lhe fora dada pelo pesquisador. Comentou também que, durante muitos anos, havia guardado uma "boneca bonita", presente também de Carlos Chagas. Tinha poucas lembranças da convivência com o médico, mas nutria por ele muito carinho.

Fotos: Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Foto: Arquivo INI

Foto: Claúdio Oliveira

vin dão uma perspectiva otimista para a área da pesquisa que envolve seres humanos, pois mostram que, em geral, a população gosta de colaborar quando percebe a seriedade dos estudos. Para Mauro Brandão, essa é uma característica tipicamente brasileira. "Acredito que o público no Brasil tem um perfil solidário. Então, se as pessoas entendem que a pesquisa é útil, ainda que não tenham nenhum benefício direto, elas tendem a colaborar", comenta.

Pesquisa clínica

Um mapeamento feito pela Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica (RFPC), em 2013, registrou 73 grupos que desenvolvem pesquisa clínica na Fundação. Segundo o levantamento, foram identificados e caracterizados 370 projetos realizados por esses grupos, entre 2010 e 2013. Os dados coletados foram divulgados recentemente, durante um encontro da RFPC no mês de março.

A pesquisa clínica na Fiocruz abrange os estudos orientados ao paciente, ou seja, aqueles que envolvem uma pessoa ou um grupo de pessoas ou ainda o uso de material humano. São exemplos os ensaios clínicos e os estudos para desenvolvimento de uma nova tecnologia relacionada à saúde, bem como as pesquisas que identificam os mecanismos de uma doença, as terapêuticas e intervenções em agravos.

Também são considerados pesquisa clínica os estudos de comportamento e os epidemiológicos, que, embora não orientados para um processo clínico, incluem, muitas vezes, a avaliação e o desenvolvimento de metodologias clínicas. "Todos esses projetos têm em comum a execução em condições de boas práticas e o atendimento a diferentes processos de regulação, entre eles todas as questões éticas, envolvendo pesquisas com seres humanos", afirma Maria Hermoso, da RFPC.

No alto, foto de 1910 da menina Rita, uma das primeiras pacientes tratadas com a Doença de Chagas. Por muito tempo foi confundida com Berenice (ao lado, em 1979), primeiro caso identificado da doença, em abril de 1909. Acima, a pesquisadora do INI Marília Santos de Oliveira e o voluntário Kévin Sérgio de Lima.

Mudanças na concessão de pensão por morte

Medida Provisória reduz benefícios e será votada pelo Congresso Nacional

Por Eduardo Muller

Desde o dia 1º de março de 2015, as novas regras para o pagamento de pensão por morte do servidor público federal estão em vigor. A mudança nas regras do benefício faz parte de uma série de propostas incluídas na Medida Provisória 664/2014, apresentada pelo governo federal no fim do ano passado, como um esforço de promover sua política de ajuste fiscal das contas públicas. Por se tratar de Media Provisória (MP), o texto ainda será submetido à apreciação do Congresso Nacional, que tem 60 dias, prorrogáveis por igual período - contado da data de publicação da MP, em 31/12/2014 -, para submetê-lo a votação em plenário.

Na prática, a rigidez dos dispositivos da MP 664/2014 reduz direitos sociais dos servidores, tendo em vista que alterou seis artigos da Lei 8.112/90 (RJU) e revogou o artigo 216 e os parágrafos 1º e 3º do artigo 218, que tratam especificamente da pensão por morte do servidor.

O Serviço de Legislação e Análise de Processos (Selap/Direh) realizou estudo comparativo do impacto da MP na vida funcional do servidor. O quadro comparativo pode ser acessado na Intranet da Fiocruz.

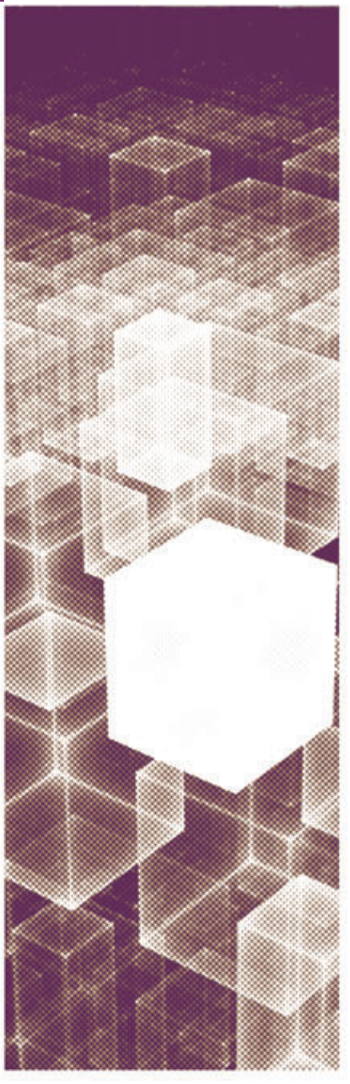
Entre as mudanças propostas pelo governo destaca-se a inclusão de uma carência de 24 contribuições mensais a que estará sujeita a concessão do benefício, ressalvada a morte por acidente do trabalho, doença profissional ou do trabalho. Outro fator novo é a inclusão de um tempo mínimo (dois anos) de casamento ou união estável para que o cônjuge possa gozar do benefício da pensão.

A inclusão de um novo cálculo para definir o tempo de duração da pensão por morte destaca-se também entre as mudanças propostas no texto da MP. A conta leva em consideração a expectativa de sobrevida do beneficiário na data do óbito do servidor ou aposentado. Antes da edição da MP, a pensão por morte do servidor federal devida ao cônjuge ou companheiro era sempre vitalícia, e, temporária, para os filhos ou enteados de até 21 anos - ou, se inválidos, enquanto durasse a invalidez.

Preservando a memória administrativa

Seção de Arquivo e Microfilmagem da Dirad trata de arquivos abertos à consulta

Por Carla Procopio



Todos documentos têm uma história a ser contada e uma existência definida, são produzidos para atender a uma finalidade específica e, a partir daí, circulam, transitam, instruem, somam informações e geram efeitos. No decorrer do seu ciclo de vida, alternam-se períodos de utilização e guarda. Alguns serão eliminados e outros, conservados permanentemente como fontes históricas. Assegurar de forma eficiente a produção, manutenção e destinação de documentos, garantir que a informação esteja disponível e eliminar os documentos que não tenham valor administrativo, fiscal, legal ou para pesquisa científica, é a missão da Seção de Arquivo e Microfilmagem, da Diretoria de Administração (SAM/Dirad).

Os arquivos são separados em três idades: corrente, intermediário e permanente. Os correntes são documentos produzidos para atender a uma demanda específica, mantidos na sala do usuário. O arquivo intermediário é de documentos que deixaram de ser consultados, mas podem, eventualmente, ser necessários ao setor que o produziu. Já o permanente guarda documentos que perderam o valor administrativo em razão de seu valor histórico e, na Fiocruz, são administrados pela Casa de Oswaldo Cruz (COC).

A Seção de Arquivos de Microfilmagem da Dirad trabalha como arquivo intermediário da Fiocruz. Os documentos e processos são arquivados ali de forma transitória e, em média, demoram 50 anos para serem eliminados ou encaminhados ao arquivo permanente da COC. Seu acervo é composto por processos administrativos e conjuntos de documentos de diferentes unidades e períodos. Para preservar o original pelo valor da informação e agilizar o atendimento ao usuário, a Seção possui em seu acervo microfilmes**:** processos de 1986 a 1991, fichas financeiras, folhas de pagamento, dossiês e convênios. Preventivamente, também é realizada a higienização e a limpeza de todos os documentos arquivados, garantindo a sua vida útil.

Atualmente, a SAM está localizada na Rua Bispo Lacerda, 25, em Del Castilho, e atende seus clientes para arquivamento e desarquivamento de processos e documentos às segundas, quartas e sextas, de 8h30 às 11h30 e de 14h às 16h.

Os telefones de contato são: 2209-3120 / 2209-3115 ou 2590-6348.

Mapeamento de Competências na Diretoria de Planejamento

Metodologia pode ser modelo de ação integrada para a Fiocruz

Por Gustavo Mendelsohn de Carvalho e Glauber Queiroz

A partir da decisão institucional de transferir o setor de Prestação de Contas, que até maio de 2014 funcionava na Diretoria de Administração (Dirad), para a Coordenação de Convênios da Diretoria de Planejamento (CConv/Diplan), iniciou-se um processo de reestruturação que envolveu diversas instâncias da Fiocruz. Utilizando a metodologia de *Mapeamento de Competências*, sua aplicação contou com assessoria da Diretoria de Recursos Humanos (*ver depoimento das profissionais envolvidas no projeto*) e com o aval da Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI).

A experiência pode se tornar um modelo para outras unidades da Fiocruz. O diretor da Direh, Juliano Lima, qualificou a ação conjunta. "É um protótipo do que se quer fazer na Fiocruz para o desenvolvimento de pessoas, uma parceria que vai ter sequência", disse. O mapeamento permitiu identificar as principais competências e funções da Coordenação de Convênios e a definição de seus objetivos estratégicos para o período de 2015-2018.

Segundo a nova diretora de Planejamento, Cláudia Turco, com o sucesso dessa primeira experiência, a metodologia será aplicada também nas demais coordenações da unidade. Os resultados e material de apoio sobre a experiência estão disponíveis no *site* da Diplan, na Intranet Fiocruz.

Foto: Delson da Silva

Coordenação de Convênios da Diplan
objetivos estratégicos

- Estabelecer modelo de governança em cooperação técnica nacional;
- Realizar alinhamento conceitual e normativo para integração dos atores internos nos processos de cooperação técnica nacional;
- Realizar capacitação da equipe para o desenvolvimento das competências mapeadas;
- Desenvolver e implementar sistema de informação integrado da cooperação técnica nacional.

Depoimento

Ana Luisa Duboc de Araújo, coordenação técnica do projeto, e Priscila Lucas da Cunha, analista de gestão

O mapeamento de competências é orientado para a estratégia, recursos e resultados. Para o seu sucesso, é imprescindível o envolvimento do gestor e a mobilização da equipe, para pactuação dos objetivos, metas e competências Antes de tudo, o gestor precisa entender e se propor a fazer uma gestão de pessoas por competências, tem que estar aberto a essa mudança de paradigma.

Ao longo do processo é que ele vai se apropriando e percebendo as implicações dessa abordagem, que não tem efeito somente na gestão de pessoas, mas em todo o processo de gestão. Se for receptivo e fizer essas descobertas, ajuda a compor as estratégias e mecanismos próprios para aquele grupo, que dependem do seu conhecimento e interesse.

Nessa abordagem, há um apelo constante para aprendizagem e melhoria contínua dos processos de trabalho, que requer uma postura diferenciada do gestor. A gestão caminha em direção a um processo colaborativo, com foco no desenvolvimento individual e da equipe, visando o desenvolvimento de competências coletivas, que prescinde do alinhamento de conceitos necessários ao trabalho e ao alinhamento de linguagem, ou seja, o modo de se expressar do grupo ou da comunidade que tem a ver com a cultura da organização.

Neste processo, naturalmente, a própria equipe se dá conta do quanto precisa desenvolver novas competências. A procura pelo autodesenvolvimento se dá pela conscientização e pelo compromisso individual e coletivo. Como a metodologia trabalha com o perfil do profissional, favorece o conhecimento sobre cada indivíduo e suas capacidades. No caso da CConv, a necessidade de realocar a equipe deixou de ser uma aposta, para ser uma escolha consciente".

Planejamento no Icict

Representantes de todos os setores do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) estiveram reunidos, em Petrópolis, na 5ª Oficina de Planejamento Estratégico, em março. O encontro visou recolher as contribuições das câmaras técnicas do instituto, debatidas desde o último ano, e elaborar coletivamente o Plano Quadrienal 2015-2018, com os temas *Ensino e Pesquisa, Comunicação e Informação; e Gestão*. A vice-presidente Nísia Trindade proferiu uma palestra sobre comunicação, ensino e informação na Fiocruz e o papel do Icict.

Por Cristiane D'Ávila

Vídeos fortalecem as discussões sobre o SUS

Por Daniela Muzi

A VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz inaugura sua coluna no *Linha Direta* com uma seleção de vídeos que fortalecem o debate sobre a saúde em um ano que será marcado pela realização da 15ª Conferência Nacional de Saúde (CNS). A ideia é dar visibilidade ao acervo de mais de oito mil títulos que contam a história da saúde pública no Brasil e lembrar que os vídeos estão disponíveis gratuitamente para consulta no Banco de Recursos Audiovisuais em Saúde (Bravs), na página da Distribuidora (www.fiocruz.br/videosaude), empréstimo e cópia.

Frequentemente usado como recurso educacional em salas de aula da Fiocruz, o vídeo *Políticas de saúde no Brasil: um século de luta pelo direito à saúde* (2006, 60 min) pode ser considerado um clássico do campo do audiovisual em saúde. Por meio de narrativa ficcional, aliada a imagens de arquivo e à linguagem dos meios de comunicação de cada época, conta a história das políticas de saúde no Brasil, mostrando como se articulou com a história política brasileira, desde 1900 até 2006.

Dentre muitos fatos históricos, são retratadas a criação das caixas e dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs); a luta pela criação do SUS e seu estabelecimento em Lei, em 1988, quando a saúde passou a ser um direito do cidadão e um dever do Estado; e a situação do SUS e das políticas de saúde já no século 21. A produção é uma realização da Organização Pan-Americana de Saúde, da Organização Mundial de Saúde (Opas/OMS) e do Ministério da Saúde.

Restaurado pela VideoSaúde em 2013, *Democracia e Saúde* traz o pronunciamento do sanitarista Sergio Arouca durante a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em março de 1986, que representa um marco na história do SUS. Arouca, em seu célebre discurso, discorre sobre o conceito ampliado de saúde – formulado no evento –, definido como completo bem-estar físico, mental e social, e não como a simples ausência de doença.

Ainda sobre as CNS, há títulos da 8ª até a 12ª, com destaque para os documentários *Vozes do Brasil – a participação popular na 12ª Conferência Nacional de Saúde* (2003, 50 min) e *Aqui é permitido sonhar* (2004, 14 min). *Vozes do Brasil* conta com depoimentos dos representantes de usuários, de gestores e de profissionais de saúde que participaram da 12ª CNS, realizada em 2003. O título *Aqui é permitido sonhar* apresenta um resumo 12ª CNS, com o tema *Saúde um direito de todos, um dever do Estado, o SUS que queremos*.

Na ocasião do aniversário do SUS, a VideoSaúde produziu o documentário *SUS 25 anos* (2014, 24 min), que reuniu pesquisadores e profissionais da saúde pública para falar sobre questões como o conceito ampliado de saúde; comunicação e informação; conquistas, problemas e desafios enfrentados na implantação e funcionamento do SUS neste um quarto século. As entrevistas produzidas para o documentário deram origem aos verbetes audiovisuais disponibilizados com os vídeos *Democracia e Saúde* e *SUS 25 anos*, na área de vídeos do *site* PenseSUS (www.pensesus.fiocruz.br).

No processo de restauração de *Democracia e Saúde* foi possível remover ruídos, recuperar cores e a definição do vídeo original de 1986

Estante

Por Fernanda Marques

Vera Portocarrero

Coleção Loucura & Civilização

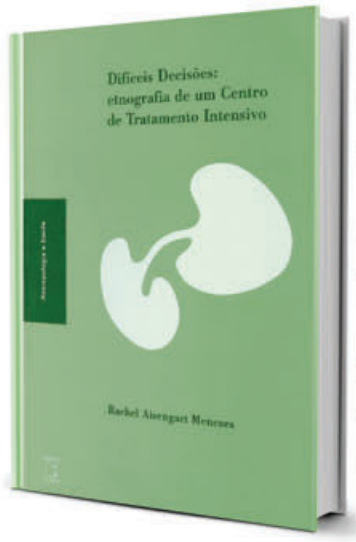
Ano: 2002

Esgotado na versão impressa

Arquivos da loucura: Juliano Moreira e a descontinuidade histórica da psiquiatria

Este livro dirige-se ao domínio do arquivo, das coisas efetivamente ditas, para mostrar uma descontinuidade entre a psiquiatria brasileira do século 19 e a psiquiatria introduzida no Brasil por Juliano Moreira no início do século 20. É um livro de história dos saberes.

E-book no SciELO Livros em acesso aberto:
http://books.scielo.org/id/p26q6



Rachel Aisengart Menezes

Coleção Antropologia e Saúde

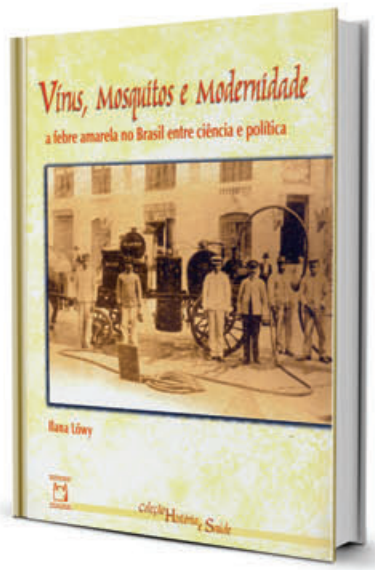
Ano: 2006

Versão impressa:
Preço: R$ 15,00

Difíceis decisões: etnografia de um Centro de Tratamento Intensivo

A etnografia de um Centro de Tratamento Intensivo (CTI) de um hospital público universitário do Rio de Janeiro é uma investigação sobre a complexidade que permeia o difícil processo de tomada de decisões sobre a vida e a morte.

E-book no SciELO Livros em acesso comercial:
http://books.scielo.org/id/bmzsz
Preço sugerido: R$ 9



Ilana Löwy

Tradução:
Irene Ernest Dias

Coleção História e Saúde

Ano: 2006

Versão impressa:
Preço: R$ 51,00

Vírus, Mosquitos e Modernidade: a febre amarela no Brasil entre ciência e política

"Nesta esmerada pesquisa, a renomada historiadora Ilana Löwy mergulha em variada documentação, munida com a rica metodologia dos estudos sociais e culturais da ciência, para nos brindar com uma análise sobre os esforços realizados para controlar a febre amarela no Brasil, na primeira metade do século 20". (Flavio Edler, revisor técnico)

E-book no SciELO Livros em acesso aberto:
http://books.scielo.org/id/7h7yn

Trabalhadores e estudantes da Fundação têm desconto de 20% na Editora Fiocruz. Basta apresentar um documento que comprove o vínculo.
Outras informações: **www.fiocruz.br/editora | comercialeditora@fiocruz.br | (21) 3882-9007.**

Portal de Periódicos

A Fiocruz lançou, em março, mais um espaço para a divulgação da Ciência: o **Portal de Periódicos**. No mesmo ambiente *web*, o público tem acesso aberto e gratuito aos artigos de todas as publicações científicas da instituição, com a busca integrada em sete revistas: *Cadernos de Saúde Pública; História, Ciência, Saúde - Manguinhos; Memórias do Instituto Oswaldo Cruz; Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde; Revista Fitos; Trabalho, Educação e Saúde; e Vigilância Sanitária em debate: sociedade, ciência e tecnologia.*

Além de artigos, o novo canal traz informações em diversos formatos: notícias, entrevistas, vídeos e infográficos. "Há mais de um ano, o Fórum dos Editores Científicos da Fiocruz vem debatendo estes temas, que envolvem o fazer e o divulgar a ciência de uma forma sustentável. O Portal de Periódicos nasce no cerne desta discussão, integrando as revistas e promovendo este diálogo", afirma a vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação, Nísia Trindade Lima. Segundo ela, o novo canal traz visibilidade a questões como a internacionalização, avaliação da produção científica e inovação em periódicos. O endereço do Portal é periodicos.fiocruz.br.

Por Flávia Lobato e Fernanda Marques

Ciência e informações sobre o SUS

Exposições no Castelo Mourisco e Museu da Vida são atrações em Manguinhos

Por Jacqueline Boechat

Duas exposições da Casa de Oswaldo Cruz combinam ciência e curiosidades, história e informação para crianças e adultos neste primeiro semestre de 2015. *Elementar – a química que faz o mundo* ocupa a sala 307 do Castelo da Fiocruz até agosto, com o objetivo de desvendar os segredos da química de forma divertida. Já a mostra *Pelos Caminhos do SUS* pretende trazer informações sobre a trajetória do Sistema Único de Saúde de maneira crítica, mas lúdica, na sala de exposições do Museu da Vida, no *Campus* Manguinhos.

A Química está presente no nosso dia a dia. Seja nos produtos que consumimos, medicamentos e tratamentos médicos, alimentos, combustíveis, geração de energia, tecnologia, meio ambiente e assim por diante. A própria história da Fiocruz está intimamente ligada à ciência desde sua criação, no início do século 20, para a produção de soros e vacinas contra a peste bubônica, até a ampliação da geração de produtos e insumos para o sistema público de saúde nacional.

A exposição *Elementar* utiliza a interatividade para transmitir conceitos científicos desta ciência. Logo na entrada, um diorama (representação realística em forma de maquete) mostra um alquimista da Idade Média em seu processo de trabalho, que mais tarde deu origem à Química. O visitante também pode consultar uma Tabela Periódica de 2m x 1,5m, composta por 118 cubos com informações sobre cada um dos elementos químicos. Os cubos trazem um código em 2D (QR Code), que permite o acesso a vídeos, nos quais cientistas falam sobre os elementos. Ainda é possível 'criar' a própria molécula: uma câmera projeta a imagem do visitante manipulando, por exemplo, oxigênio e hidrogênio, e gerando a molécula da água.

O SUS em perspectiva

Contar a história do Sistema Único de Saúde sob uma perspectiva crítica e, ao mesmo tempo, lúdica, é a proposta de *Pelos Caminhos do SUS*, que acontece no ano da 15ª Conferência Nacional de Saúde (CNS). A exposição apresenta a trajetória do SUS, cujo momento decisivo ocorre em 1986, durante a 8ª CNS; dois anos depois, a Constituição Federal asseguraria sua implantação no país. Este ano, a 15ª Conferência terá como tema *Saúde Pública de qualidade para cuidar bem das pessoas* e, como eixo, *Direito do povo brasileiro*.

A mostra pretende afastar o ponto de vista estabelecido pelo senso-comum sobre o SUS, segundo o qual, por exemplo, o sistema se reduziria à uma ineficiente assistência à saúde. Desenvolvida com painéis, fotos e outros recursos de interação com o público, estrutura-se em quatro módulos: Organização do SUS; Participação Social; Financiamento; e Educação e Trabalho em saúde.

Fotos: Peter Ilicciev

Serviço

Exposição Elementar – a química que faz o Mundo
Local: Sala 307 do Castelo da Fiocruz
Dias e horários: terça à sexta, de 9h às 16h30 (mediante agendamento), e aos sábados, de 10h às 16h

Exposição Pelos Caminhos do SUS
Local: Sala de exposições do Museu da Vida
Dias e horários: terça a sexta, de 9h às 16h, e aos sábados, de 10h às 16h

COMUNICAÇÃO INTERNA DA FIOCRUZ I JORNAL LINHA DIRETA
Nº 22 I MAIO / JUNHO 2015
Coordenação: Elisa Andries I **Edição** : Claudia Lima I **Redação e Reportagem:** Carla Procópio, Cristiane D'Ávila, Daniela Muzi, Eduardo Muller, Fernanda Marques, Flávia Lobato, Gabriella Ponte, Glauber Queiroz, Gustavo Mendelsohn de Carvalho, Jacqueline Boechat, Keila Maia, Renata Frota e Talita Barroco. I **Revisão:** Claudia Lima I **Projeto gráfico :** Rodrigo Carvalho I **Fotografia:** Acervo Casa de Oswaldo Cruz, Arquivo INI, Cláudio Oliveira e Peter Ilicciev. I **Impressão:** Gráfica Fox Print I **Contato:** ccs@fiocruz.br.